

REPORTAGEM ESPECIAL

Apicultor moderniza produção com sistema importado

Gabriel Eduardo Bortolini, especial para o JC*

A tecnologia também tem influenciado a produção de Emanuel Hollenbach, em São João da Urtiga. Recentemente, o apicultor de 41 anos de idade importou um sistema de monitoramento das colmeias dos Estados Unidos. O equipamento é capaz de medir variáveis como temperatura e umidade dentro da colmeia, além de possuir uma balança sensível à entrada de néctar. “Então eu consigo gerar gráficos do desenvolvimento do enxame, da entrada de néctar e do depósito de mel. O software gera relatórios e eu acompanho tudo pelo celular ou pelo computador”, explica.

O equipamento foi importado com a ajuda de um grupo de amigos que moram nos Estados Unidos, onde a apicultura conta com tecnologias bem mais avançadas. “O Brasil ainda está muito atrás em questão de tecnologia, manejo e logística do mercado das abelhas”, lamenta. Esse, segundo Hollenbach, é um reflexo sociocultural do setor no País: falta conhecimento e união da cadeia produtiva. Além disso, o perfil dos apicultores tem envelhecido e cada vez menos jovens têm se interessado pela profissão.

A trajetória de Hollenbach contradiz essa lógica, entretanto. Cresceu ajudando na pequena produção de mel do pai, mas não tinha a intenção de se tornar apicultor. Estudou Agronomia na Ufrgs e chegou a cursar uma disciplina optativa de apicultura. Mesmo assim, seguiu outro rumo durante anos.

Trabalhava em Vacaria quando a esposa Naiara passou em um concurso de São João da Urtiga. Então ele começou a pensar em oportunidades de volta à cidade natal.

“Como eu já tinha formação em Agronomia, conhecimento de produção, propriedade da família, algumas caixas e um espaço disponível, pensei em investir na apicultura. Eu também tinha algumas máquinas para fazer as caixas e um es-

paço que depois reformei para virar agroindústria. Uma coisa acabou levando à outra”.

Em 2015, saiu do emprego em Vacaria e passou a trabalhar definitivamente com apicultura. Em 2017, começou a estruturar a agroindústria, que ficou pronta em 2020: a VivaFlor Produtos Naturais.

Hollenbach já soma mais de dez anos na atividade apícola. Hoje, são aproximadamente 100 caixas distribuídas em 15 apiários — e ele já está montando o próximo. Além de São João da Urtiga, os apiários estão em Sananduva. Alguns amigos também cedem espaços em propriedades particulares no município de Santo Expedito do Sul, onde Hollenbach deixa algumas caixas de abelhas. Ao todo, elas estão em 23 propriedades.

A produtividade chegou a 35 quilos por caixa no último período, considerada boa pelo produtor. “Foi um pouco acima da média. Não dá para dizer que foi uma supersafra. Alguns estão dizendo isso, mas depende muito da região também. Cada região tem uma peculiaridade da florada, da época e da chuva local. Eu tive umas chuvas aqui que me fizeram perder um pouco de produtividade. Mas, comparado aos últimos anos, que vieram dessas enchentes e foram bem difíceis, esse ano foi relativamente bom. Apesar disso, teve também aquela seca em janeiro e fevereiro, e isso prejudicou um pouco. Se não tivesse tido essa seca, acho que seria melhor para nós aqui”, avalia.

Atualmente, a VivaFlor conta com registros de inspeção municipal e estadual, além de certificação orgânica. Agora, Hollenbach também busca o selo Arte, para expandir ainda mais a comercialização.

Hoje, os produtos da VivaFlor são comercializados em feiras da agricultura familiar pelo estado, além de mercados municipais em São João da Urtiga e Sananduva. Além dis-



Em 2017, começou a ser estruturada a agroindústria de Hollenbach, a VivaFlor Produtos Naturais, pronta em 2020

so, Emanuel faz parte de uma cooperativa em Sananduva, da qual é o único associado a produzir mel. “Então forneço para a cooperativa, que revende os produtos. E até em Porto Alegre eu levo mel. Tenho uma irmã e minha sogra morando lá, então elas acabam distribuindo para os vizinhos também”.

Agora Emanuel sonha com o futuro da apicultura na própria família. “Fui um desses que saiu de casa para estudar e depois voltou. Hoje tenho um filho de seis anos e estou tentando fazer com que ele goste da atividade, plantando essa sementinha para que futuramente ele continue o trabalho”.



Produtor busca o selo Arte, para expandir ainda mais a comercialização